

Ano 1, Vol 1, Número 1, Jul-Dez, 2017, p. 414-443.

**PERCEPÇÃO INICIAL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM LICENCIATURA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS UFAM – IEAA, A RESPEITO DA
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**INITIAL PERCEPTION OF STUDENTS IN GRADUATE IN THE FEDERAL
UNIVERSITY OF AMAZONAS UFAM - IEAA, REGARDING SCIENTIFIC
INITIATION**

Alexandre Leite dos Santos, Mizael Pedersoli, Lucas Santos Cardoso & Alexssandro Beleza Carvalho.

RESUMO: Na universidade o aluno terá o primeiro passo para desenvolver uma identidade independente e também irá obter um senso crítico científico. Muitos desses novos universitários ingressam nas instituições sem saber o que o curso que escolheram representará na sua vida profissional, não possuem uma noção de senso crítico científico, e acabam abandonando o curso sem ter a oportunidade de entender ou vivenciar a vida científica acadêmica. O presente trabalho tem com propósito central investigar a percepção inicial de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura na UFAM/IEAA *Campus Vale do Rio Madeira, Humaitá-AM* a respeito da Iniciação Científica. Esta pesquisa busca demonstrar se os alunos têm compreensão de quais os ganhos que a IC oferece para a construção de sua identidade profissional. A metodologia aplicada na pesquisa foi qualitativa e quantitativa, dando enfoque nas percepções que os licenciandos possuem do contexto de iniciação científica em sua formação acadêmica tanto profissional quanto pessoal. Para a coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas aplicado aos discentes do 2º período dos cursos oferecidos pela instituição. A maioria dos entrevistados demonstrou conhecer e entender o que é IC, porém alguns demonstram uma visão equivocada desse processo. Há um encorajamento à participação em projetos de IC. A grande maioria considera importante para afirmação acadêmica a adesão a IC durante a graduação. Mas afirmam ser necessária uma maior divulgação para que mais alunos possam participar destes projetos e programas. Já que muitas vezes essa informação não é oriunda da instituição em si.

Palavras-chave: Educação. Formação. Licenciatura. Iniciação científica.

ABSTRACT: In the university the student will have the first step to develop an independent identity and also will obtain a critical scientific sense. Many of these new university students enter the institutions without knowing what the course they have chosen will represent in their professional life, do not have a sense of scientific critical sense, and end up leaving the course without having the opportunity to understand or experience academic scientific life. The present work has the central purpose of investigating the initial perception of incoming students in undergraduate courses at the UFAM / IEAA *Campus Vale do Rio Madeira, Humaitá-AM* regarding Scientific Initiation. This research seeks to demonstrate if students have an understanding of the gains that SI offers to build their professional identity. The methodology applied in the research was qualitative and quantitative, focusing on the perceptions that the licenciandos have of the context of scientific initiation in their academic formation, both professional and personal. For the data collection, questionnaires with open and closed questions were used applied to the students of the second period of the courses offered by the institution. Most of the interviewees demonstrated to know and understand what is SI, but some demonstrate a mistaken view of this process. There is encouragement to participate in CI projects. The great majority consider it important for academic affirmation to join SI during graduation. But they say that greater publicity is needed so that more students can participate in these projects and programs. Since this information often does not come from the institution itself.

Key words: Education. Formation. Graduation. Scientific research.

INTRODUÇÃO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o crescimento acelerado do conhecimento nos últimos anos tornou impraticável o ensino tradicional baseado exclusivamente na transmissão oral de informações, ou seja, é preciso conciliar a teoria com a prática, pois somente a teoria deixa a desejar, torna-se um conhecimento inacabado e não supre as necessidades de formação profissional do estudante. Dessa forma, o grande desafio das universidades é formar cidadãos capazes de buscarem conhecimentos e, acima de tudo, saber de que maneira os utilizar (BRASIL, 1998).

É importante, ter um grande cuidado para que os alunos não sejam tratados como simples depositários de informações sem que se preocupe em formar cidadãos e profissionais dos quais a sociedade necessite, por isso, as atividades curriculares que buscam soluções de problemas e o conhecimento da realidade são primordiais para a formação dos estudantes.

É dentro desse cenário que a inserção do aluno de graduação na Iniciação Científica (IC) torna-se um forte instrumento para o aprimoramento de qualidades desejadas em um profissional de nível superior, assim também como forma de estimular e iniciar a formação daqueles que têm interesse para com os projetos científicos.

A relação entre professor e aluno é muito importante para que a parceria seja produtiva e gere, no aluno, o interesse pela busca do conhecimento. Na universidade, essa relação torna-se distinta comparada com alunos do nível médio, talvez este seja um obstáculo para os estudantes ingressantes. Nas escolas de ensino médio em sua grande maioria há uma preocupação dos professores em transmitir o conhecimento ao aluno sem esperar uma troca por parte do aluno, já na universidade o papel do professor muda consideravelmente uma vez que o interesse dos professores nos alunos é pela formação de pessoas críticas e ativas que estejam preparadas para o mercado de trabalho cada vez mais exigente, aptos a atuar na construção de conhecimento por meio da pesquisa.

Bastos (2010), diz o quanto é importante destacar que o conhecimento não é um processo acabado e sim contínuo, muito do que o estudante precisará saber em sua vida profissional ainda está por ser descoberto. O desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los enquanto profissional atuante, hoje o importante é "dominar o desconhecimento", ou seja, estando diante de um problema para o qual o aluno iniciante na graduação, não tem a resposta pronta, o futuro profissional deve saber buscar o conhecimento

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa.

Atualmente há um aumento do número de pessoas com nível superior no mercado de trabalho, então se torna necessário à criação e aprimoramento de um diferencial para o aluno e futuro profissional, assim as universidades equipam-se de instrumentos pedagógicos e infraestrutura que exercem papel fundamental nesse processo. De acordo com Da Silva Miranda et al. (2013), esses instrumentos podem cooperar com os processos de aperfeiçoamento da qualidade do ensino principalmente nos cursos superiores onde o aluno, estará entrando em universo novo, e que lhes dará oportunidade de uma formação crítica reflexiva, e surgem a partir das investigações do que pensam seus alunos a respeito da referida instituição, procurando conhecer a real visão de seus acadêmicos.

Na universidade o aluno dará o primeiro passo para o desenvolvimento de uma identidade independente e obtenção de um senso crítico científico. Muitos desses novos universitários entram nas instituições sem saber o que o curso escolhido representará na sua vida profissional, não possuem um discernimento crítico científico, e acabam abandonando o curso sem ter a oportunidade de entender ou vivenciar a vida científica acadêmica (LIBÂNEO, 1994). Sendo assim a uma notória necessidade que os alunos ingressantes nas instituições de ensino superior tenham um conhecimento prévio do que seria IC. Portanto, torna-se imperativo que esses futuros professores que serão formados na instituição e irão atuar nas escolas da comunidade, recebam uma formação de qualidade e assim os mesmos possam transmitir esse conhecimento a outros alunos nas escolas onde irão trabalhar no futuro. Sendo assim Calazans (2002), afirma que a...

Inserção de alunos de graduação nos grupos mais estruturados de pesquisa, vinculados a programas de pós-graduação, e que tratem o ensino, a pesquisa e a extensão de modo indissociável, tem se constituído em uma das possibilidades de formação de docentes para escola básica imbuídos de um espírito investigativo, imprescindível às necessidades que se impõem a uma educação de qualidade (CALAZANS, 2002, p.138).

Para Sander (2005), a educação está diretamente relacionada com a formação cidadã, a preparação para o trabalho e a consecução do desenvolvimento humano sustentável com equidade social. Diante disso faz-se necessário um olhar atencioso a respeito das perspectivas iniciais dos alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, em relação aos programas de introdução científica na Universidade Federal do Amazonas *Campus Vale do Rio Madeira/Humaitá-AM*. A Iniciação Científica permite ao aluno de graduação vivenciar a pesquisa científica e desenvolver um espírito ético, investigativo e profissional. Para isso, a instituição de nível superior deve oferecer esta

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

experiência ao aluno, dando suporte para que ele busque novos conhecimentos e se qualifique profissionalmente.

O estudante deve ter consciência da importância da pesquisa para o seu amadurecimento pessoal e profissional, e, portanto, é relevante que ele tenha a percepção de que seja a iniciação científica e de que forma ele pode tornar-se um cidadão atuante e crítico por meio do engajamento em trabalhos científicos. Esta pesquisa buscou um entendimento das expectativas sobre a iniciação científica, visando o olhar dos alunos ingressantes nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Amazonas. O objetivo do estudo foi o de identificar o conhecimento e perspectivas dos alunos ingressantes no ensino superior em licenciatura, a respeito da iniciação científica na Universidade Federal do Amazonas *Campus Vale do Rio Madeira, Humaitá-AM.*

MATERIAL E MÉTODOS

Procurando conhecer as características e concepções que orientam a formação do futuro educador, na Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM, este trabalho foi desenvolvido em forma de investigação com a aplicação de questionamentos, com questões quanto às dúvidas, receios e expectativas, no que diz respeito à iniciação científica.

A pesquisa analisada e discutida nesse trabalho foi realizada com alunos iniciantes nos quatro cursos de licenciatura do ano de 2016, ofertados pela Universidade Federal do Amazonas *Campus Vale do Rio Madeira, Humaitá-AM.* Procurando compreender e analisar, quanto ao conhecimento e perspectivas dos mesmos a respeito da iniciação científica dentro do instituto acima mencionado.

O questionário foi aplicado aos discentes do segundo período dos cursos de licenciatura do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) (Letras, Língua Portuguesa e Língua Inglesa Pedagogia, Ciências: Biologia e Química e Ciências: Matemática e Física). Todos receberam um termo de consentimento livre e esclarecido e, em concordância com a participação na pesquisa, assinaram e responderam ao questionário com a pergunta central sobre a opinião deles a respeito de suas expectativas sobre a iniciação científica durante o período de sua graduação. O questionário aplicado continha perguntas abertas e fechadas, aplicado aos discentes que estão nos períodos iniciais dos cursos já mencionados anteriormente. Isso permitiu conhecer parcialmente o ensino sobre a aplicação de projetos de pesquisa científico desenvolvido na universidade desencadeando uma análise crítica e reflexiva dessa prática para elaboração de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

propostas de ensino que permitam a construção do conhecimento científico a partir de uma didática inovadora centrada no aluno. As informações relatadas poderão trazer importantes contribuições para uma análise crítica da importância atribuída ao conhecimento científico, bem como as estratégias de mudanças e aprimoramento desta prática no desenvolvimento do curso. A pesquisa foi de natureza tanto qualitativa quanto quantitativa, onde a preocupação maior é com o aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social. Para Silveira (2009), a pesquisa qualitativa trabalha com o mundo dos significados, motivos, anseios, crenças, valores e costumes, o que retribui a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 70 alunos ingressantes, devidamente matriculados na instituição acima descrita. Sendo 18 alunos no curso de Ciências Biologia e Química, 22 alunos no curso de Pedagogia, 20 alunos no curso de Letras e Língua Inglesa e 10 alunos no curso de Ciências Matemática e Física. Dos setenta alunos entrevistados apenas três participam de projetos de pesquisas oferecidos pela universidade. Os demais alunos não tinham conhecimento, ou não julgaram necessária a iniciação científica na vida acadêmica.

Dos resultados das questões que buscavam investigar o perfil dos alunos ingressantes na Universidade percebemos que dentre os entrevistados, a maioria deles sabem de fato o que significa iniciação científica, uma minoria foi estimulada por professores a participar de algum projeto de pesquisa ao ingressar na Instituição. Uma média de 95,72% dos alunos entrevistados afirmaram não possuírem uma ocupação fora da instituição e também não realizam nenhum tipo de estágio, os 4,28% dos alunos entrevistados, afirmaram possuir algum tipo de ocupação fora da instituição de ensino assim limitando seu tempo para que possam engajar-se em algum tipo de atividade acadêmica de formação científica complementar. As demais questões aqui propostas, aos alunos, serão deliberadas a seguir e seus resultados, estarão dispostos em gráficos para uma melhor visualização e entendimento. Os alunos entrevistados também responderam quanto a seus dados pessoais, que permitiam caracterizá-lo de acordo com faixa etária, gênero e sua ocupação. Foi aplicado, no total, 70 questionários, que foi possível deliberar quanto às respostas dos alunos ingressantes na instituição, bem como gráficos que darão sustentação para análise dos resultados.

A partir da análise sistemática das entrevistas, verificou-se a resposta da questão: “O que você entende por iniciação científica?”. Segundo as respostas dos entrevistados, em que uma

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

parte dos alunos respondeu que se tratava de aprendizado em pesquisa, percebe-se certa necessidade de aprofundamentos teóricos sobre temática mesmo havendo conhecimento por uma maioria dos entrevistados do que seria de fato IC, de modo geral, atribuíram à contextualização grande importância no processo de ensino aprendizagem, mesmo havendo uma certa clareza pela maioria dos alunos do que é, e o que significa na realidade iniciação científica deve levar em conta uma minoria que não soube responder corretamente o que seria iniciação científica e qual importância para sua formação acadêmica e profissional, assim dando ao aluno a oportunidade de uma vivência no mundo da pesquisa científica. Essa percepção está representada no gráfico 01.

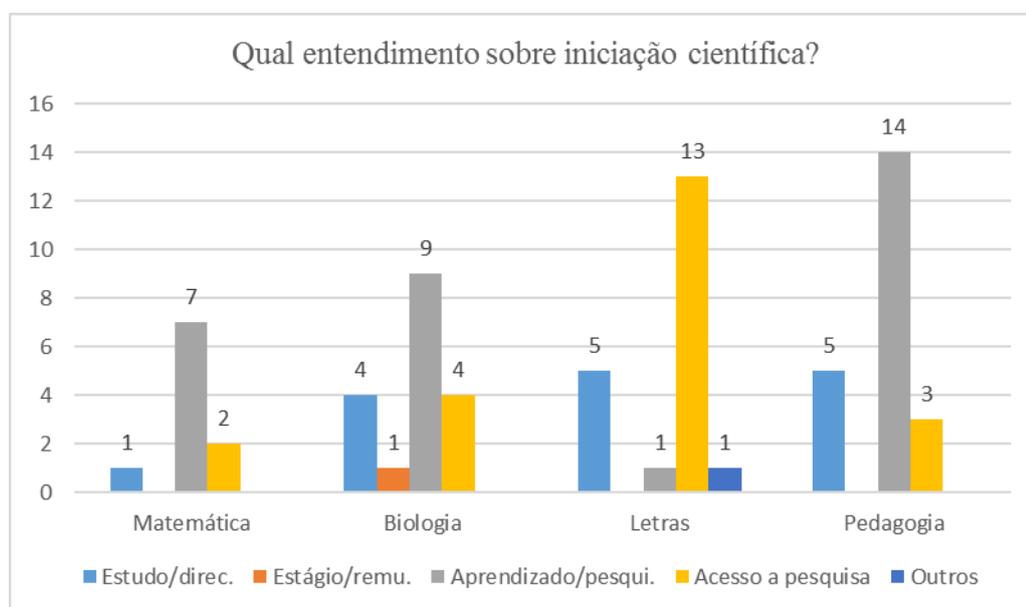


Figura 01. Qual entendimento sobre iniciação científica?

Fonte: Alexandre Leite e Mizael Pedersoli.

Um dos principais objetivos da iniciação científica é estimular pesquisadores e professores a encorajarem os estudantes, neste caso os de licenciatura, a se comprometerem em pesquisas científicas, recebendo orientação de docentes e outros funcionários das instituições de ensino competentes e comprometidas com o desenvolvimento técnico-científico principalmente da comunidade onde se encontra a instituição, assim despertando o interesse e o ingresso de novos pesquisadores e profissionais para atuarem de forma mais competente, em um universo cada vez mais necessitado de profissionais preparados a um mundo cada vez mais tecnológico/científico. Os professores e a instituição de ensino têm o papel fundamental de dar aos alunos o incentivo

para a busca do conhecimento científico. Sendo assim os Parâmetros Curriculares Nacional afirma que...

É papel da instituição e dos professores estimular os alunos a perguntarem e a buscarem respostas sobre a vida humana, sobre os ambientes e recursos tecnológicos que fazem parte do seu cotidiano ou que estejam distantes no tempo e no espaço. (BRASIL 1997, p. 61).

Da pergunta “Ao ingressar na faculdade foi encorajado a participar de projetos de pesquisa?” Observou-se que a maioria dos alunos dos cursos analisados receberam algum tipo de incentivo para realização de trabalhos científicos dando destaque ao curso de Letras, onde dos 20 alunos, 13 responderam que sim, foram encorajados a participarem de atividades voltadas a iniciação científica e Matemática onde 07 alunos, dos 10 alunos entrevistados responderam que sim que foram encorajados principalmente por parte de professores. Isso demonstra a importância da participação não apenas da instituição como também dos docentes no processo de IC. Esses dados estão dispostos no gráfico 02.

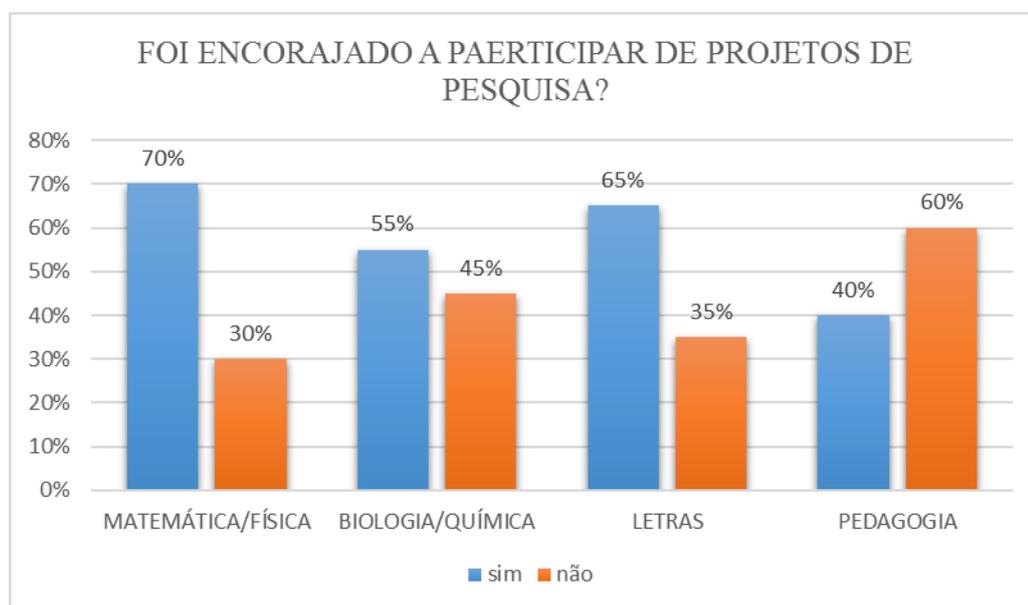


Figura 02. Foi encorajado a participação de projetos de pesquisas?

Fonte: Alexandre Leite e Mizaël Pedersoli.

A participação destes alunos em atividades acadêmicas norteadas em uma disciplina que lhes der um ponto de partida, para que os mesmos tenham condições de criarem projetos que possam apresentar seus trabalhos a professores e profissionais da área principalmente em atividades ofertadas pelas instituições de ensino da comunidade que irão atuar no futuro é, e de grande valor para enriquecer o currículo desses futuros profissionais. Bastos (2010), diz que é um

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

dever de toda instituição de nível superior oferecer esse programa de Iniciação Científica mesmo sem a veiculação de bolsa de iniciação científica.

A bolsa pode ser um atrativo, auxiliando o bolsista a não desistir do projeto por problemas financeiros, garantindo sua participação em todo o processo de pesquisa, mas não deve ser o principal motivo, este deve ser o papel do programa em si. O bolsista deve receber orientação de pesquisador qualificado de modo que a aprendizagem de técnicas e métodos, bem como o desenvolvimento do pensar científico, seja decorrente de situações criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa.

Ao observar o Gráfico 03, verificou-se que um número próximo a 100% dos discentes não participam de atividades de pesquisa científica. Isso mostra que os alunos não tem contato com os programas por não serem incentivados ou não possuir conhecimento da importância da iniciação científica na sua formação docente. A Iniciação Científica é componente extracurricular fundamental para a formação de professores. Falar sobre a importância de alunos em períodos iniciais participarem de programas de iniciação científica é de grande valor. Bastos (2010), diz que a Iniciação Científica é um instrumento que permite introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica, sendo um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional e pessoal do aluno. Tem a finalidade de despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisadores e profissionais qualificados.

Mesmo com o expressivo encorajamento às atividades de pesquisa por parte de professores uma pequena parcela dos alunos nos períodos iniciais exerce alguma atividade de pesquisa científica, dos 70 alunos entrevistados apenas três, alunos participam de atividades científicas, a maior adesão está no curso de Letras onde dos 20 alunos, 02 (dois) alunos, entrevistados estão realizando uma atividade voltada à iniciação científica, e apenas 01 (um) aluno, dos 18 alunos entrevistados do curso de Ciências – Biologia e Química participa de uma atividade voltada à iniciação científica. A análise das respostas pode ser visualizada no gráfico 03.

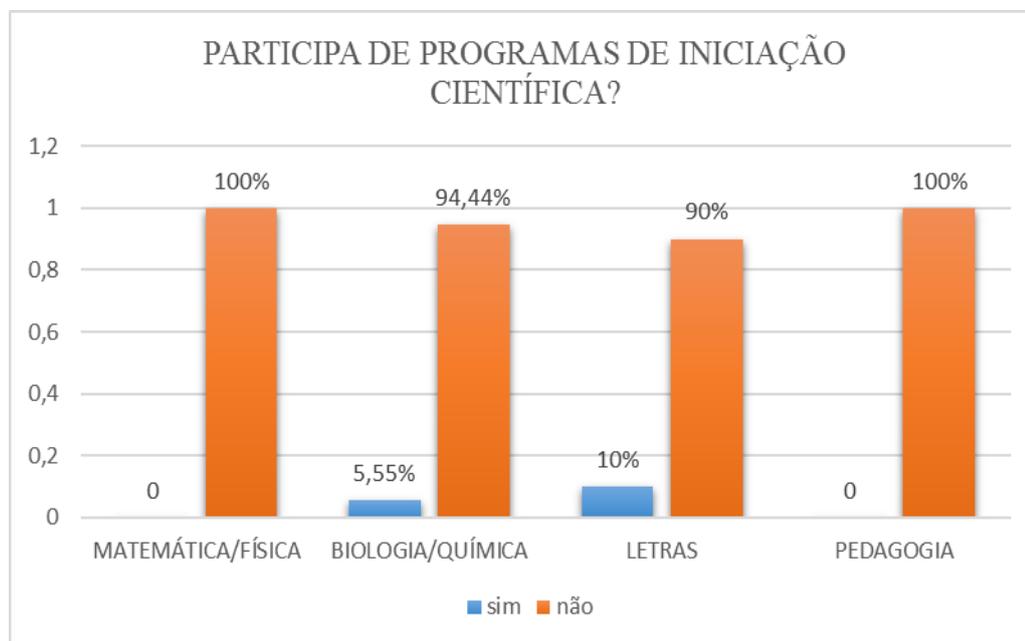


Figura 03. Participa de programas de iniciação científica?

Fonte: Alexandre Leite e Mizaél Pedersoli.

A instituição de ensino tem um papel fundamental na inclusão de alunos nos programas de pesquisa para que os mesmos tenham uma formação completa e continuada, voltada para atuar no mercado de trabalho exigente de profissionais capacitados, que não se desanime com problemas e nem dificuldades que o mesmo possa resolver, assim tendo um senso crítico e ao mesmo tempo criativo, podendo realiza-se em sua vida profissional e pessoal. Quanto à pergunta “A participação na Iniciação Científica é importante para sua formação acadêmica?” A grande maioria, 61 alunos, responderam que sim, eles acham a participação em programas de iniciação científica muito importante para a formação profissional. Apenas uma pequena parcela, 09 (nove), de um total de 70 alunos, responderam que não seria importante participar de programas e atividades científicas. Sendo assim percebeu-se, que uma grande parte dos alunos que ingressaram na Universidade reconheceu e deu expressiva importância em participar de programas de iniciação científica, para sua formação acadêmica e conseqüentemente a sua vida profissional e pessoal. As informações aqui deliberadas então presentes no gráfico 04.

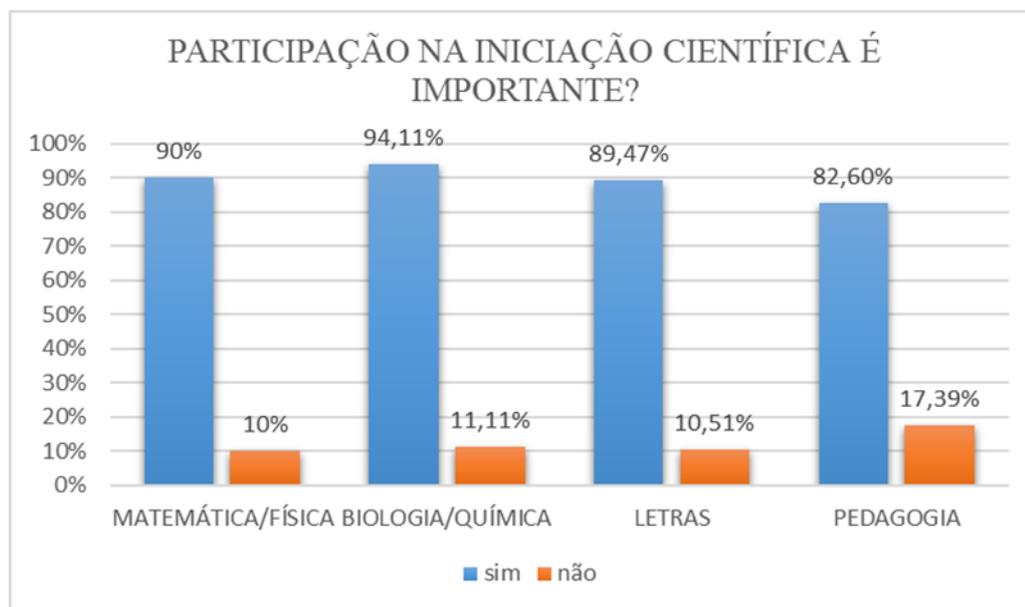


Figura 04. Participação na iniciação científica é importante?

Fonte: Alexandre Leite e Mizael Pedersoli.

Diante disso, Reis, Botton e Vargas (2014) diz que a iniciação científica parte primeiramente de ações que qualifiquem os alunos e lhes dê incremento e capacidades para o uso de tecnologias, assim tornando-os adequados para agirem com mais autonomia nos projetos e atividades voltadas a iniciação científica dentro das instituições. Professores pesquisadores têm o desafio de estar sempre em busca de informações e qualificações para, a partir delas aparelhar conteúdos e atividades voltadas ao ensino cognitivo dos alunos que estão iniciando a vida acadêmica e assim podendo agilizar a aprendizagem dos mesmos, buscando um interesse principal nas tecnologias que irão dar suporte em suas futuras pesquisas científicas.

Com base nos dados do Gráfico 05, 100% dos entrevistados na instituição aqui pesquisada, responderam não estar realizando qualquer tipo de estágio remunerado, com isso, percebeu-se que a disponibilidade dos alunos é evidente para a realização e participação em atividades de pesquisa científica. Desta forma, compreendemos como é importante o estímulo dos alunos para participarem desse programa, permitindo assim um maior envolvimento dos alunos nas questões que se relacionam com o desenvolvimento da iniciação científica na universidade que está cursando.

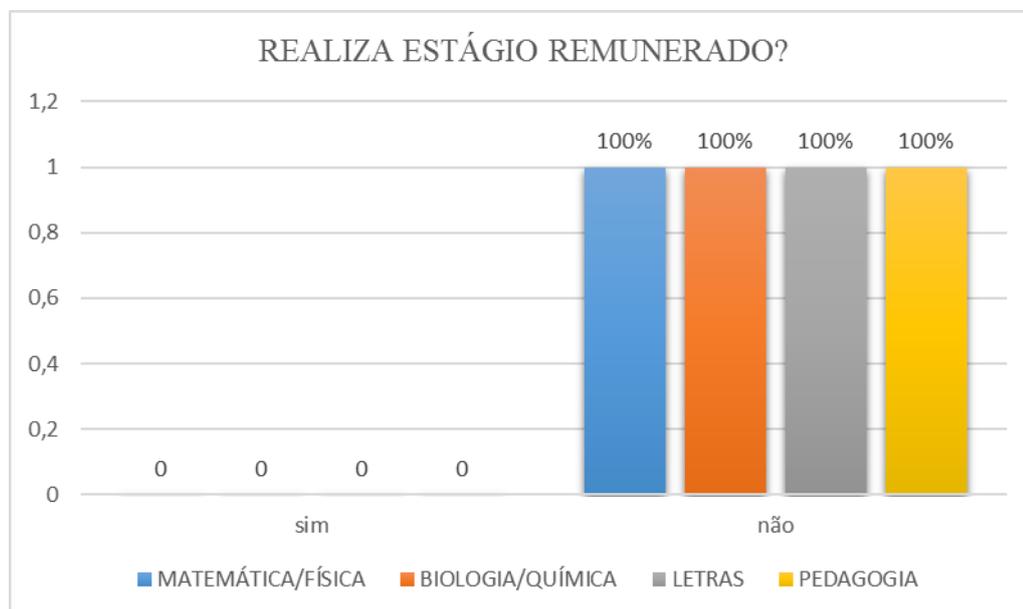


Figura 05. Realiza estágio remunerado?

Fonte: Alexandre Leite e Mizael Pedersoli.

Perguntado aos alunos “Que modificações você propõe aos programas de iniciação científica para a maior adesão dos acadêmicos?” dos 70 alunos entrevistados 60% responderam que uma maior divulgação seria a melhor forma de aderirem aos programas de iniciação científica, oferecidos pela instituição que são interessantes, outros 30% responderam que o incentivo financeiro seria a melhor forma para que os alunos se motivassem a participar de projetos e programas científicos, outros 3%, ou seja, uma pequena parcela acha que a adesão de professores é a melhor maneira de divulgar as atividades científicas na instituição aqui pesquisada. Por fim, 7% disseram que outras formas seriam necessárias para que os alunos fossem motivados à procura e aderir aos programas de iniciação científica na universidade. As informações discutidas sobre a percepção dos alunos podem ser vistas e analisadas no gráfico 06.

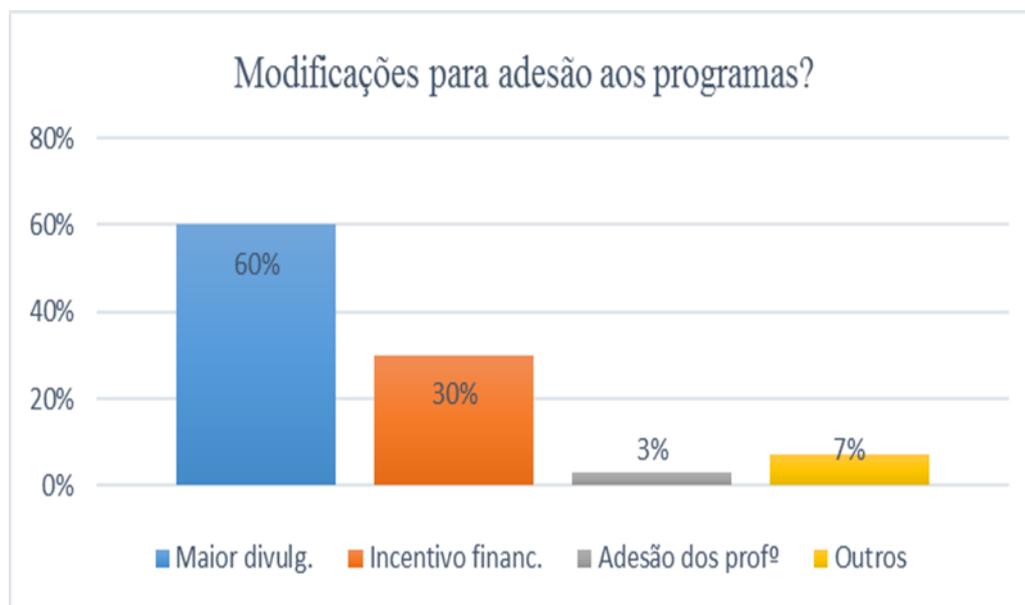


Figura 06. Modificações para adesão aos programas?

Fonte: Alexandre Leite e Mizael Pedersoli.

Segundo as respostas dos alunos entrevistados, a grande problemática no que diz respeito à adesão de alunos aos programas de iniciação científica seria a falta de divulgação desses programas por parte da universidade, o que diminui as oportunidades dos alunos de conhecerem melhor todos os projetos oferecidos pela instituição e abrir o campo de visão deles para os trabalhos de iniciação científica que poderão dar ao aluno conhecimento para atuar nas mais diversas áreas. A importância da atividade prática é inquestionável no ensino e deve ter um lugar central na formação acadêmica, propiciando um aprendizado de maior qualidade (PRIGOLI, 2008). Assim, uma propagação de projetos de pesquisa dentro da universidade tem papel fundamental para os alunos que estão iniciando a vida acadêmica e para que possam aderir aos programas científicos ofertados pela Instituição. Ainda que possuam algumas dificuldades a serem superadas, observa-se que alguns discentes têm realmente o interesse com a qualidade do ensino, não esperando respostas prontas, mas necessitando de estímulos para o conhecimento adquirido e desenvolvimento profissional voltado às necessidades coletivas e pessoais dos mesmos nas comunidades onde irão atuar.

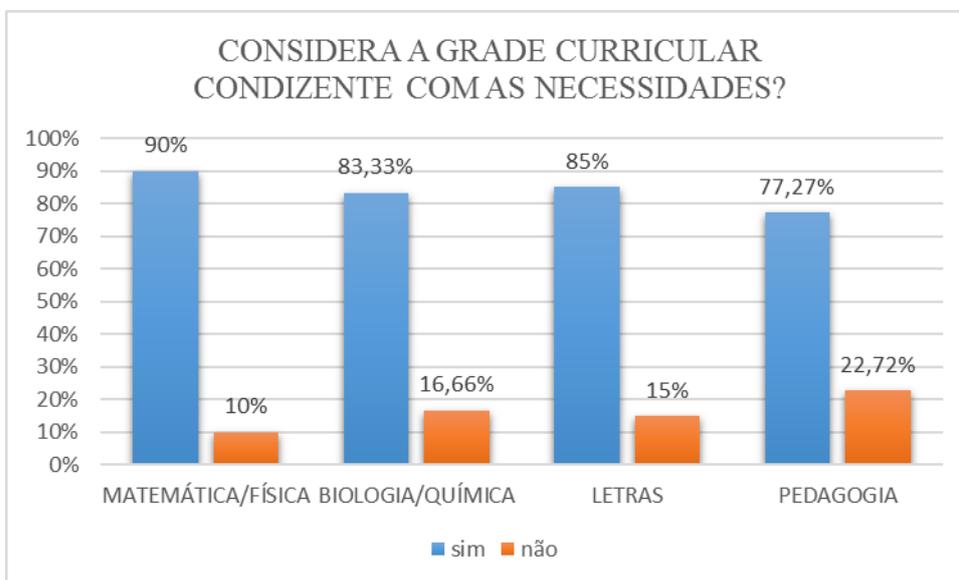


Figura 07. Considera a grade curricular condizente com as necessidades?

Fonte: Alexandre Leite e Mizaél Pedersoli.

Sobre a análise das respostas dos discentes para a questão: “Consideram a grade curricular do curso condizente com as necessidades que irão enfrentar na vida profissional?”, verificou-se que a grande maioria (82,85%) dos discentes expressão aprovação pelos conteúdos programáticos das disciplinas. Já a minoria, cerca de 17,15%, possui uma aprovação plausível quanto à sua grade curricular, como pode ser visto no gráfico 07. Com os dados deliberados, têm-se uma forte tendência para a aprovação da qualidade do ensino por parte dos alunos ingresantes na intuição, isto significa que, para estes acadêmicos, os conteúdos nas disciplinas são abrangentes e suficientes para a sua aprendizagem.

A universidade tem um papel fundamental de proporcionar nos alunos uma conduta que vai além de somente regurgitar e repetir teorias, mas sim acender no discente a capacidade de pôr em prática todo conhecimento adquirido nas aulas. Citado por Massi (2013, p. 180), a conexão entre ensino e pesquisa agenciada pela Iniciação Científica é eficaz, pois admite a...

...construção de uma via de mão dupla entre ensino e pesquisa, vai além de estabelecer entre eles uma relação de interdependência: também aporta um novo significado ao ensino de graduação, ao visualizar a sala de aula como mais um espaço de construção do conhecimento (BREGLIA, 2002, p.64).

É importante resaltar que uma das formas de as universidades alcançarem tal objetivo é por meio dos programas de Iniciação Científica, pois é onde os acadêmicos têm a oportunidade de colocar em prática muitos dos conhecimentos adquiridos em sala de aula além de terem uma

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

nova forma de aprendizado, incluindo técnicas e conceitos, dentro de laboratórios e grupos de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente trabalho cumpriu com o objetivo de averiguar a percepção dos acadêmicos sobre a importância da iniciação científica na formação profissional. Por meio da pesquisa realizada notou-se que a maioria dos discentes não compreende o programa de I.C. em sua totalidade, mas entende a relevância dele no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a formação de profissionais multiplicadores do saber. Entretanto, durante a pesquisa foi visível que uma grande maioria dos alunos ingressantes não participam de nenhuma atividade de incentivo a I.C., resultado talvez da provável falta de informação por parte da própria Instituição, e de todos que fazem parte do corpo da Instituição aqui pesquisada, dando destaque a possível falta de divulgação de projetos de pesquisa científica dentro da instituição por parte de professores e outros profissionais da instituição. E, na visão dos próprios alunos, ainda é de baixa apresentação para o público acadêmico e, por consequência, eventos como seminários de I.C, simpósios e outras atividades de retorno para a comunidade acadêmica e sociedade têm pouca apreciação inclusive pela maioria dos alunos das Instituições. Tendo em vista essa concepção, cabem as instituições de ensino superior tentar reverter esse quadro e assim promover ações que esclareçam melhor aos alunos ingressantes.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Flávia et al. A importância da iniciação científica para os alunos de graduação em biomedicina. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 11, n. 11, p. 61-66, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEC, 1998. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf. Acesso em 20/12/2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC SEF, 1997.

BREGLIA, V. L. A. **A Formação na graduação: contribuições, impactos e repercussões do PIBIC**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

CALAZANS, Julieta. (org) **Iniciação Científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 2002.

DA SILVA MIRANDA, Vanessa et al. Panorama da satisfação dos acadêmicos da faculdade de estudos sociais da Universidade Federal do Amazonas. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 6, n. 3, p. 310-331, 2013.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salette Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática/José Carlos Libâneo. 1994.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salette Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2013.

PRIGOL, Sintia; GIANNOTTI Sandra Moraes. A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de Ciências naturais enfocando a morfologia da flor. **1º Simpósio Nacional de Educação. XX Semana de Pedagogia**. Cascavel – PR. Novembro 2008.

REIS, Susana Cristina dos; BOTTON, Luciane de Avila; VARGAS, Rita Deluordes Brondani de. Iniciação científica em Letras com alunos da escola pública: letramento digital e produção de podcasts em língua inglesa no ensino fundamental. **Renote: Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p.1-10, dez. 2014.

SANDER, Benno. **Políticas Públicas e Gestão Democrática da Educação**. Brasília, Liber Livro Editora, 2005. 25p.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2–A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**, p. 31-42, 2009.

Recebido em 20/6/2017.

Aceito em 20/10/2017.

Sobre os autores e contato:

Alexandre Leite dos Santos - Acadêmico do curso de Ciências Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas *Campus Vale do Rio Madeira* - IEAA

Mizael Pedersoli- Professor no Instituto de Educação Agricultura e Ambiente – UFAM; Aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – UFAM/IEAA; Pesquisador do Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira

Lucas Santos Cardoso - Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas *Campus Vale do Rio Madeira*- IEAA.

Alexssandro Beleza Carvalho- Acadêmico do Curso de Ciências Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas *Campus Vale do Rio Madeira* – IEAA.

E-mail: mizapedersoli@yahoo.com.br